

PANATLÂNTICA S/A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(em reais mil)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em Gravataí (RS) e unidade industrial em Glorinha (RS), tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Companhia poderá participar do capital de outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas do exercício de 31 de Dezembro de 2014 foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração autorizou a conclusão das demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas findas em 31 de dezembro de 2014, em 13 de fevereiro de 2015.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1 Base de Preparação

3.1.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

As Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards-IFRS*). Estas Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.1.2 Demonstrações Contábeis Individuais

As Demonstrações Contábeis individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceto com relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, e conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As Demonstrações Contábeis da controladora estão sendo publicadas em conjunto com as Demonstrações Contábeis consolidadas.

3.2 Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Panatlântica S.A. e suas controladas diretas Panatlântica Catarinense S.A., Tubospan S.A. e Panatlântica Tubos Ind. Com. S/A., e suas controladas indiretas Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. e Panaser S/A.-Beneficiamento de Aços. Os saldos de Ativos e Passivos e os valores das transações comerciais foram eliminados no processo de consolidação.

3.2.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

A Companhia efetua a consolidação de suas Demonstrações Contábeis de acordo com as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.2.2 Demonstrações Contábeis Individuais

No balanço patrimonial individual, essas participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.3 Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis que incluem às provisões de natureza trabalhista; provisões para contingências; provisão para devedores duvidosos; provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

3.4 Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A administração da companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras disponíveis referem-se a títulos de alta liquidez, e não estão sujeitos a risco de mudança de valor, passíveis de resgate imediato. As operações em CDB's são remunerados a taxas que variam numa média ponderada de 100,5% do CDI. A Administração não pretende resgatar os valores antes dos seus vencimentos.

3.6 Clientes

As contas a receber são mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Em 31 de dezembro de 2014, 100% do saldo das Contas a Receber de Clientes referem-se à vendas/serviços no mercado interno.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço

de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.8 Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são demonstradas com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte (Nota 06).

3.9 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.10 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo (Nota 08).

3.11 Imobilizado

Edificações, Terrenos, Instalações, Máquinas e Equipamentos são os itens principais do imobilizado, sendo demonstrados pelo custo de aquisição ou avaliação. A depreciação dos bens é feita pelo método linear. O ativo imobilizado é segregado em classes bem definidas e relacionado às atividades operacionais. Sobre os mesmos existem controles eficazes que possibilitam identificação de perdas e/ou mudanças de estimativas de vida útil (Nota 09).

3.12 Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10.

3.13 Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

3.13.1 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13.2 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.14 Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo em consonância com Deliberação CVM nº 564/08.

3.15 Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

3.17 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Apresentamos a reconciliação da Receita Bruta para com a Receita Líquida:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Receita Bruta	396.580	440.508	1.003.985	1.022.653
Impostos/Devoluções	(114.030)	(127.549)	(267.062)	(276.281)
Total	282.550	312.959	736.923	746.372

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda; e (d) o valor atual de obrigações de plano suplementar de aposentadoria depende de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas.

3.20 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das

demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação contábil adicional.

NOTA 04 - CLIENTES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Clientes	53.915	55.594	113.944	124.919
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	(354)	(361)	(491)	(541)
Total Líquido a Receber	53.561	55.233	113.453	124.378

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,80% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às vendas efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

Para o atual exercício a aplicação da referida taxa resultou em um saldo de AVP de Clientes de R\$ 354 (R\$ 361 em 2013), relativo às vendas a serem recebidas pela controladora no ano seguinte.

NOTA 05 - ESTOQUES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Produtos Prontos	14.128	15.983	27.196	31.176
Matéria-Prima	46.381	42.717	92.086	81.534
Total	60.509	58.700	119.282	112.710

NOTA 06 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONTROLADORA			
	31 de Dezembro de 2014		31 de Dezembro de 2013	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.380		1.407	
IPW/CMS	4.932	120	3.290	120
Outros	1.021		107	
Total	8.333	120	4.804	120

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONSOLIDADO			
	31 de Dezembro de 2014		31 de Dezembro de 2013	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	3.310	-	2.829	-
IPW/CMS	31.678	515	24.640	434
Outros	3.062	35	2.277	34
Total	38.050	550	29.746	468

NOTA 07 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Descrição	Grupo	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Créditos com Controladas	Ativo Circulante	-	451
Débitos com Controladora	Passivo Não-Circulante	8.345	10.654
Receitas de Vendas	Receitas	9.225	9.951
Compras de Produtos	Despesas	10.437	9.714
Contas a Receber/Contas a Pagar	Receitas/Despesas	1.365	1.403

As operações com as partes relacionadas, quanto a prazos e preços, são realizadas em condições semelhantes às aplicadas no mercado.

NOTA 08 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A movimentação dos investimentos da controladora está representada da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	PANASER S/A- BENEF. AÇOS (Contr.Ind.)	AÇOLOG LTDA. (Contr.Indir.)
CAPITAL SOCIAL	40.000	32.000	84.947	30.000	10.000
PATRIMONIO LIQUIDO	65.484	33.562	160.816	28.478	26.692
% DE PARTICIPAÇÃO DIRETA NO CAPITAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E OUTROS						
Descrição	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	PANASER S/A- BENEF. AÇOS (Contr.Ind.)	OUTROS	Total
Saldos em 31/12/2012	53.279	12.295	0	0	27	65.601
(+) Aquisição/Baixa de Investimento	-	-	102.971	-	(2)	102.969
(-) Ajustes Aquisição de Investimentos	-	-	(1.733)	-	-	(1.733)
(+) Constituição de Reservas	-	525	-	-	-	525
(+/-) Equivalência Patrimonial	7.018	787	6.151	(79)	-	13.877
(+) Integralização de Capital	-	20.000	-	30.000	-	50.000
(+) Ganho Compra Vantajosa	-	-	43.810	-	-	43.810
(=) Saldos em 31/12/2013	60.297	33.607	151.199	29.921	25	275.049
(-) Baixa de Investimento	-	-	-	(29.722)	-	(29.722)
(+/-) Equivalência Patrimonial	5.187	(45)	9.617	(199)	-	14.560
(=) Saldos em 31/12/2014	65.484	33.562	160.816	0	25	259.887

No 2º trimestre foi transferido o controle acionário da Panaser S/A.- Beneficiamento de Aços para a controlada Panatlântica Tubos S/A., pelo valor do Patrimônio Líquido de R\$ 29,7 mil, devido a sinergia logística.

NOTA 09 – IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado apresenta-se da seguinte forma:

CONTROLADORA							
	Saldo em:						Saldo em:
	31/12/2013	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.		31/12/2014
Terrenos, Edifícios e Instalações	13.730	4.679	443	(99)	(238)		13.836
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído	1.034	-	-	(8)	(32)		994
Máquinas e Equipamentos	9.522	70	864	(2)	(390)		9.994
Móveis e Utensílios	640	-	111	-	(46)		705
Veículos	618	-	6	-	(102)		522
Computadores e Periféricos	230	-	29	-	(81)		178
Outras Imobilizações	113	-	53	-	-		166
Sub-Total	25.887	-	1.506	(109)	(889)		26.395
Máquinas em Instalação	3.636	(70)	80	(7)	-		3.709
Obras em Andamento	2.012	(4.679)	10.616	-	-		12.628
Valor Liq.- Imobilizado	31.535	-	12.202	(116)	(889)		42.732

CONSOLIDADO							
		Saldo em: 31/12/2013	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	Saldo em: 31/12/2014
Terrenos, Edifícios e Instalações		79.998	4.469	645	(113)	(1.471)	83.528
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído		4.421	-	-	(8)	(32)	4.381
Máquinas e Equipamentos		45.928	961	2.766	(22)	(3.659)	45.974
Móveis e Utensílios		1.630	1	235	-	(166)	1.700
Veículos		3.906	24	337	(25)	(872)	3.370
Computadores e Periféricos		665	5	177	(3)	(239)	605
Outras Imobilizações		136	(24)	266	-	(55)	323
Sub-Total		136.684	5.436	4.426	(171)	(6.494)	139.881
Máquinas em Instalação		10.436	(70)	80	(7)	-	10.439
Obras em Andamento		12.135	(5.545)	11.619	-	-	18.209
Valor Liq.- Imobilizado		159.255	(179)	16.125	(178)	(6.494)	168.529

Taxas de Depreciação Linear	
Prédios e Instalações	de 2% a 10%a.a.
Máquinas e Equipamentos	de 3% a 10%a.a.
Móveis e Utensílios	de 5% a 10%a.a.
Veículos	de 12% a 20%a.a.
Computadores e Periféricos	20%a.a.

NOTA 10 - FORNECEDORES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Fornecedores	40.563	29.913	78.259	47.448
(-) AVP - Fornecedores	(431)	(186)	(826)	(235)
Total	40.132	29.727	77.433	47.213

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,82% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às compras efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação. Para o atual exercício a aplicação da referida taxa resultou em um saldo de Ajuste a Valor Presente - AVP de fornecedores de R\$ 431 (R\$ 186 em 2013), relativa as compras a serem pagas pela controladora no ano seguinte.

NOTA 11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de curto prazo são atualizadas com taxas que variam entre 0,95% e 1,02% ao mês. Aproximadamente 96,4% do saldo (controladora e consolidado) referem-se a captação em moeda nacional.

As operações de longo prazo são destinadas para aquisição de bens e equipamentos industriais, incorporados ao ativo imobilizado, cujas garantias reais são as próprias aquisições, mais duplicatas mercantis.

11.1 Não-Circulante

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
2015	-	7.878
2016	442	1.110
2017 a 2024	66.954	64.838
Não Circulante	67.396	73.826

Consolidado		
Descrição	31/12/2014	31/12/2013
2015	-	9.717
2016	8.937	2.710
2017 a 2024	80.014	68.761
	88.951	81.188

Informações Adicionais:			
1) Os financiamentos BNDES e FINIMP são corrigidos pela variação da TJLP, acrescidos de taxas que variam de 2,40% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em Dez./2024.			
2) O financiamentos em CCB é corrigido pela variação do CDI, acrescido de taxa que variam de 2,40% ao ano à 2,70% ao ano, com vencimento final em Set./2020.			
3) Para garantir os financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e direitos creditórios.			

NOTA 12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (Circulante e Não Circulante)

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
IRRF	90	114	330	151
IRPJ/CSLL	20	23	663	818
ICMS	20	35	450	378
Outros	37	81	711	623
TOTAL IMPOSTOS CP	167	253	2.154	1.970

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Não Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
IRPJ/CSLL	1.585	1.585	1.588	1.915
Outros	-	-	49	53
TOTAL IMPOSTOS LP	1.585	1.585	1.637	1.968

Em Maio de 2014 foi publicada a Lei nº12.973/2014 (conversão da MP 627/13) que alterou a legislação federal sobre os tributos de sua competência, dentre outras medidas a revogação definitiva em 2015 do Regime Tributário de Transição-RTT. A Companhia, após análise criteriosa, optou pela aplicação antecipada em 2014 das novas regras tributárias por ser mais benéfica.

NOTA 13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social e Direito das Ações

O Capital Social subscrito e integralizado é de R\$ 223.300.000,00 (duzentos e vinte e três milhões e trezentos mil reais), composto por 15.614.113 ações ordinárias e 698.863 ações preferenciais, totalizando 16.312.976 ações, sem valor nominal, pertencentes inteiramente a acionistas domiciliados no País.

NOTA 14-CONTRATOS DE SEGUROS

Devido à natureza e porte dos estoques (produtos siderúrgicos) e principais bens do imobilizado (Prédios, Instalações e Equipamentos Industriais), é política da companhia contratar seguros por valores condizentes, assumindo alguns riscos com sinistros, os quais são considerados de rara ocorrência. Os bens estão

segurados contra incêndio, vendaval, acidentes pessoais, danos e roubos, da seguinte forma:

Valores Cobertos		
DESCRIÇÃO	31 de Dezembro de 2014-R\$	31 de Dezembro de 2013-R\$
Prédios, Estoques, Máquinas	32.000	22.600
Equipamentos Eletrônicos	400	400
Veículos	650	650
TOTAL	33.050	23.650

NOTA 15 - PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia patrocina, a funcionários que se inscrevem de forma voluntária, um Plano de Complementação de Aposentadoria junto ao Fundo Multipensions Bradesco, constituído com características de plano de contribuição definida, no qual não tem obrigação de efetuar contribuições adicionais após o término da prestação dos serviços pelos funcionários.

NOTA 16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da companhia, se limitam ao Risco de Crédito, Risco de Preço, Risco de Taxa de Câmbio e ao Risco de Juros. Para todos eles a companhia adota medidas junto ao mercado onde atua para mitigar o impacto nas suas operações comerciais.

novo

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1 Contingências Ativas

As contingências ativas não foram reconhecidas contabilmente, face à opinião expressa dos assessores jurídicos quanto à classificação da probabilidade de êxito dos processos, atendendo assim a Deliberação CVM nº 594/09 quanto o direito líquido e certo.

17.2 Provisões e Contingências Passivas

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária. As respectivas provisões são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável. Os riscos classificados como provável totalizaram R\$ 238, e referem-se a demandas

trabalhistas suportadas por depósitos judiciais. A Companhia também é parte em processos judiciais que na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, apresentam riscos possíveis de perda no montante de R\$ 2.205.

NOTA 18 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, é conforme a seguir:

Descrição	Controladora			
	31/12/2014		31/12/2013	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes dos Tributos	15.560	15.560	67.635	67.635
(-/+ Efeitos das IFRS	(1.165)	(1.165)	(45.356)	(45.356)
Lucro antes dos Tributos-Ajustado	14.395	14.395	22.279	22.279
(+) Adições	448	449	311	312
(-) Exclusões	(14.792)	(14.792)	(14.034)	(14.034)
Lucro Tributável	51	52	8.556	8.557
CSLL - 9%	-	5	-	770
(-) Adições/Deduções CSLL	-	17	-	(3)
(=) Despesa CSLL	-	22	-	767
IRPJ - 15%	8	-	1.283	-
IRPJ - 10%	0	-	832	-
(-) Deduções IRPJ	(1)	-	(51)	-
(=) Despesa IRPJ	7	-	2.064	-

b) Tributos Diferidos

Em atendimento as disposições da Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia procedeu o registro dos tributos decorrentes do Ajustes de Avaliação Patrimonial e do Valor Justo das Propriedades para Investimentos:

Descrição	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Imposto de Renda-IRPJ	3.596	3.607
Contribuição Social-CSLL	1.295	1.299
Total	4.891	4.906

NOTA 19 – CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE A CONTROLADORA E CONSOLIDADO

	Patrimônio Líquido	
Descrição	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Controladora	305.832	281.428
Participação dos Não Controladores	-	-
Consolidado	305.832	281.428

NOTA 20 – LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento a Deliberação CVM nº 636/10, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

a) Número de ações:

Ações emitidas	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Ações Ordinárias	15.614	11.841
Ações Preferenciais	699	746
Total	16.313	12.587

Através das Assembléias Gerais Extraordinárias (AGE's) realizadas no primeiro e no segundo semestres de 2014, foram aprovados e homologados os aumentos de Capital Social da Companhia, passando o mesmo para R\$ 223,3 (duzentos e vinte e três milhões e trezentos mil reais), mediante a subscrição de 595 (quinhentas e noventa e cinco mil) novas ações ordinárias nominativas, e ainda as bonificações de 2.994 (dois milhões, novecentos e noventa e quatro mil) novas ações ordinárias nominativas e 137 (cento e trinta e sete mil), novas ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal. Também foram convertidas 184 (cento e oitenta e quatro mil) ações preferenciais em ações ordinárias por parte dos

acionistas, conforme faculta o Estatuto Social (parágrafo 3º do artigo 6º) da empresa.

b) Resultado por ação:

Como a Companhia não possui ações potenciais diluídas, apresenta o mesmo valor de lucro básico e diluído por ação.

Controladora	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Lucro do Período	15.545	64.815
Lucro Básico e Diluído por Ação	0,95	5,15

Em decorrência do ganho por compra vantajosa ocorrida na aquisição da Panatlântica Tubos S/A., a seguir demonstramos o seu reflexo no cálculo do resultado por ação:

Controladora	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Lucro Líquido do Exercício	15.545	64.815
Ganho Compra Vantajosa	-	(43.810)
Lucro Líquido do Exercício (Ajustado)	15.545	21.005
Lucro Básico e Diluído por Ação (Ajustado)	0,95	1,67

NOTA 21 – DESTINAÇÃO DO LUCRO

Em 31/12/2014 foram retidas parcelas do lucro líquido do exercício, conforme revisão legal e estatutária. Por determinação do Conselho de Administração foi constituída a Reserva Estatutária, conforme faculta o parágrafo 4º, do artigo 202, da Lei nº 6.404/76, para fins de investimentos e aquisição de matéria-prima, devido à oscilação vertical de preços desta “commodities”.

A seguir demonstramos a proposta de destinação do lucro líquido do exercício:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Lucro Líquido do Exercício	15.545	64.815
Reserva Legal (5%)	777	3.241
Reserva Estatutária	14.768	61.574

NOTA 22 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia e suas controladas identificaram com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia, que sua operação total constitui um único segmento operacional. Desta forma a Demonstração de Resultado do Exercício já está adequada aos princípios necessários determinados pela Deliberação CVM nº 582/09.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RAUL MASELLI

Presidente

ANTÔNIO MASELLI

ARMANDO SANTA MARIA

DIRETORIA

JOSÉ ANTÔNIO SILVA VARGAS

KARL ERNST STEPPE

EUCLIDES H. TEIXEIRA JARDIM

AIRTON TEOBALDO HENZ

Contador CRC - RS 048.754/O – CPF: 411.476.260-49